

# ESPORTE E INCLUSÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO DE UMA EQUIPE DE ALTO NÍVEL DE FUTSAL

## Sports and social inclusion: case study in a futsal high performance team

Antonio Bezerra<sup>1</sup>

Tainá Domingues<sup>2</sup>

Carlos Henrique de V Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> professor de Educação Física e coordenador técnico de futsal do Clube de Regatas Flamengo e coordenador das equipes de alto rendimento da Vila Olímpica da Maré, Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> professora de educação física e atua em projetos esportivos sociais da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> professor de Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade Gama Filho, RJ

BEZERRA, Antonio; DOMINGUES, Tainá; RIBEIRO, Carlos Henrique de V. Esporte e inclusão social: estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal. *Salusvita*, Bauru, v. 31, n. 1, p. 7-18, 2012.

### RESUMO

**Introdução:** Os projetos esportivos sociais no Brasil têm sido utilizados como complementares ao processo educacional, fato que dá relevância para os estudos que envolvam a educação física, o tempo livre, a competição esportiva e educação de crianças e adolescentes.

**Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos pais e responsáveis sobre a entrada e permanência dos seus filhos em escolhinhas esportivas localizadas nas comunidades da Maré.

**Métodos:** Como metodologia de pesquisa utilizamos um questionário com 10 perguntas, sendo nove delas do tipo fechada e apenas uma do tipo aberta. Nossa amostra, intencional, se concentrou nos responsáveis desses alunos. **Resultados:** Em nossa discussão dos resultados encontramos três eixos que surgiram na coleta de dados, a saber: a) a influência na entrada e permanência no projeto; b) as expectativas geradas; c) as mudanças no comportamento adquiridas pela frequência desses alunos. **Conclusão:** demonstramos a relevância de compreender como se dá o processo de seleção de talentos nestes projetos esportivos sociais. Analisar como as competições esportivas

Recebido em: 29/06/2012

Aceito em: 01/08/2012

nestes ambientes são importantes para a entrada e adesão do alunos matriculados e como elas modificam não só as vidas dos alunos-atletas, mas também as vidas de seus parentes e responsáveis.

**Palavras-chave:** Projetos esportivos sociais. Inclusão social. Maré.

## ABSTRACT

**Introduction:** *The sports projects in Brazil have been used as key to help children in their educational skills. So, the importance of physical education, competitive sport classes and education cannot be reduced as a regular class.* **Objective:** *This research aims to analyze the perception of children relatives about the entrance and permanence of young futsal players in a poor area of City of Rio de Janeiro.* **Methods:** *the methodology included a questionnaire with 10 questions. Nine of them were kind of mark by the respondents, and only one are free to answer. We chose the parents of those students, mainly because they take response of those children and teenagers, such us bring them to these classes.* **Result:** *Results raised three topics: a) the influence on entry and stay in the project; b) the expectations and changes in behavior; c) the possibilities of being wealthy person.* **Conclusion:** *it was demonstrated the relevance of understanding the selection process of these talents in sports projects of social aim. We also analyze how the sports competitions in these environments are important for cooptation and adhesion of students enrolled and, in addition, we analyze how this process induce changes not only the lives of student-athletes, but also the lives of their relatives and guardians.*

**Keywords:** *Sports. Slums. NGOs*

## INTRODUÇÃO

O material teórico produzido nos últimos anos sobre a relevância dos projetos esportivos sociais em comunidades de baixa renda nas grandes capitais brasileiras tem sido vasto (ASSIS, 2003; GAYA, 2004; RIBEIRO, 2004, THOMASSIM, 2010). Questões como ocupação do tempo livre e o processo de socialização, além de complementação escolar são normalmente identificadas como relevantes nesses projetos. Inúmeras iniciativas nas esferas federal, estadual e municipal além das organizações do terceiro setor procuram ofere-

BEZERRA, Antonio;  
DOMINGUES, Tainá;  
RIBEIRO, Carlos  
Henrique de V. Esporte  
e inclusão social:  
estudo de caso de uma  
equipe de alto nível  
de futsal. *Salusvita*,  
Bauru, v. 31, n. 1, p.  
7-18, 2012.

BEZERRA, Antonio;  
DOMINGUES,  
Tainá; RIBEIRO,  
Carlos Henrique de  
V. Esporte e inclusão  
social: estudo de  
caso de uma equipe  
de alto nível de futsal.  
*Salusvita*, Bauru, v.  
31, n. 1, p. 7-18, 2012.

cer atividades esportivas no nível da iniciação e, não raro, a retenção dos alunos é uma das maiores dificuldades encontradas (VIANNA & LOVISOLO, 2011).

Em nosso estudo focamos nossa atenção nos projetos esportivos sociais mantidos pelos clubes de futebol carioca em comunidades de baixa renda. Nos deteremos nos clubes com maior apoio de mídia e considerados “grandes” que montam escolas de iniciação nas áreas mais pobres da cidade. De maneira geral, a intenção primeira é captar alunos que sejam capazes de passar por uma seleção e entrar nas suas equipes competitivas, representando os clubes em competições oficiais.

Mas qual a percepção dos responsáveis (pais, avôs, tios, entre outros parentes próximos) sobre a entrada e permanência dos alunos nas equipes esportivas dentro da Vila Olímpica da Maré?

O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos pais e responsáveis sobre a entrada e permanência dos seus filhos em escolhinhas esportivas dentro da vila olímpica da Maré.

Acreditamos que ao matricularem seus filhos, netos e sobrinhos nessas escolhinhas há uma expectativa sobre a aprendizagem e desenvolvimento dos seus entes neste espaço que vai além da aprendizagem das habilidades motoras sobre determinado esporte. Inferimos que há uma relação entre esporte e educação que tende a se propagar por todas as atividades desenvolvidas neste espaço e que por vezes é colocada em segundo plano pelo poder público e educadores que não compreendem a capacidade educadora do fenômeno esportivo, na medida em que este é um grande agente de socialização, educação e cidadania (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O esporte permite a inserção no espaço do respeito às regras, do autocontrole e do desenvolvimento de uma personalidade competitiva, ele suscita a longo prazo a capacidade de crianças e adolescentes um empoderamento, um distintivo de capital social valorizado por todos a sua volta, principalmente em regiões menos favorecidas e consideradas em risco social (BOURDIEU, 1992).

#### Referencial teórico

Os projetos esportivos sociais no Brasil se tornaram um forte instrumento de educação (RIBEIRO, 2005). Idealizados como complementares, sobretudo, da escola pública, esses projetos visam ocupar o tempo ocioso de crianças e adolescentes. Referimos-nos à escola pública porque normalmente os responsáveis por esses alunos não tem capital financeiro para manter seus filhos em atividades, cursos ou escolinhas pagas fora do horário escolar. Um das opções é contar com a iniciativa do poder público, ou ainda, com a iniciativa de uma instituição do terceiro setor.

Os praticantes dos projetos esportivos sociais têm sua inserção cercada de valores e significados, conforme visto em outras pesquisas (GONÇALVES, 2003; MENDES *et al.*, 2007; MOLINA, 2007). Em nosso estudo focaremos na percepção de seus responsáveis, pois entendemos que são estes os que assumem o compromisso com os cuidados necessários para que seus rebentos sejam bem sucedidos nestas atividades. Assiduidade, pontualidade e deslocamentos dentro e fora da Maré são objetos da atenção destes responsáveis e acreditamos ser importante que estes sejam ouvidos.

Corroboramos com os estudos de Vianna e Lovisolo (2011) que identificaram que o estímulo à competição esportiva preenche a necessidade de manter a visibilidade do projeto, bem como a entrada de novos alunos e a permanência dos já matriculados. No caso em questão, o projeto da parceria da Vila Olímpica com o Flamengo possibilita que os alunos participem de uma série de competições tais como campeonatos de futsal no nível municipal e estadual. Quando considerados pelos treinadores amadurecidos, são conduzidos ao treinamento na Gávea (sede do clube carioca localizada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro).

Se a prática esportiva tem sido implementada nestas regiões de baixa renda, classificados teoricamente em situação de vulnerabilidade social (GONÇALVES, 2003; BRETAS, 2003; MELO, 2007a, 2007b) é porque existe a percepção de que há no esporte uma capacidade de gerar, naqueles que se dedicam, a capacidade de comportamentos diferenciados, obtendo a longo prazo elementos que se façam úteis durante toda uma vida (THOMASSIM, 2010).

## O projeto investigado

Fundado no ano de 2009 dentro do complexo de favelas da Maré no bairro de Bonsucesso, área da zona da Leopoldina da cidade do Rio de Janeiro, o projeto esportivo estudado se situa dentro da Vila Olímpica da Maré em parceria com o Clube de Regatas Flamengo. No momento em que escrevemos essas linhas, conta com 66 alunos do sexo masculino, com idade variando de 09 até 13 anos. Nesse projeto são fornecidos gratuitamente pelo clube e pela vila olímpica material esportivo para todos os alunos quando em sua inscrição em algum torneio oficial disputado pelo clube (tênis, meio, short e camisa oficial). A parceria Flamengo e Vila Olímpica da Maré possibilita que esses alunos joguem ao longo do ano duas competições oficiais de futsal da federação estadual do Rio de Janeiro, nas categorias sub-09, sub-11 e sub-13.

BEZERRA, Antonio;  
DOMINGUES, Tainá;  
RIBEIRO, Carlos  
Henrique de V. Esporte  
e inclusão social:  
estudo de caso de uma  
equipe de alto nível  
de futsal. *Salusvita*,  
Bauru, v. 31, n. 1, p.  
7-18, 2012.

BEZERRA, Antonio;  
DOMINGUES,  
Tainá; RIBEIRO,  
Carlos Henrique de  
V. Esporte e inclusão  
social: estudo de  
caso de uma equipe  
de alto nível de futsal.  
*Salusvita*, Bauru, v.  
31, n. 1, p. 7-18, 2012.

Dentro do Complexo da Maré existem 16 comunidades e a Vila Olímpica está situada na comunidade conhecida como Baixa do Sapateiro. As aulas acontecem todas as quartas e sextas, no horário compreendido de 08:00 as 11:00h. Para a entrada e permanência do aluno/atleta no projeto se faz necessário um teste de noções mínimas do desporto em questão, pois o projeto é referente a uma equipe de competição. Caso o aluno não apresente essas habilidades mínimas é conduzido aos horários da escolinha de futsal no nível da aprendizagem.

Inferimos que independente do clube que oferece uniforme e chuteiras para os treinos, a questão da legitimidade e do pertencimento passa a significar para responsáveis e adolescentes a forma de ascender socialmente pela via esportiva. Vários estudos que relacionam o investimento familiar e a profissionalização da carreira esportiva mostram que há pouco a se perder quando um adolescente advindo das classes menos favorecidas tenta se tornar jogador de futebol (DAMO, 2007; RIAL, 2006; SOARES, 2011).

Neste sentido, treinar na vila olímpica da Maré é um investimento, um projeto não apenas individual, mas um desejo familiar, compartilhado coletivamente e de longo prazo. Deposita-se no esporte e em sua profissionalização sonhos futuros de uma vida melhor.

## Metodologia

Para a coleta de dados utilizamos um questionário com perguntas fechadas, com exceção de uma, em um total de dez. A coleta de dados foi realizada somente após este material ter sido aprovado por uma comissão de três doutores na área de educação física.

Nossa amostra, intencional, se concentrou nos responsáveis desses alunos. Ou seja, parentes desses alunos que os levam e trazem para aulas, treinos e competições. Focaremos nesse grupo porque percebemos ao longo do tempo que este tem uma influencia direta na entrada e permanência dos alunos dentro do projeto esportivo social. São os responsáveis que investem parte do seu tempo levando e trazendo essas crianças e adolescentes para freqüentarem os treino e jogos, além da compra do material esportivo suplementar necessário. Nossa hipótese é de que estes responsáveis projetam em seus rebentos expectativas de ascensão social, face ao caráter competitivo do projeto esportivo social e da relação deste projeto com a parceria mantida por um grande clube de futebol carioca.

Distribuímos os questionários durante os treinos e jogos e pedíamos para que os responsáveis os preenchessem se possível naquele momento (para que fossem sanadas quaisquer dúvidas sobre esse material) ou devolvessem tão logo pudessem visto que neste tipo de pesquisa é comum que exista perda do questionário. 66 questionários foram distribuídos (número total de alunos matriculados e mantém-se presentes no cotidiano do projeto). Obtivemos de volta a resposta de 33.

## **Análise dos resultados**

Os resultados foram tabulados e colocados na forma de gráfico, para seu melhor entendimento. Algumas perguntas foram respondidas com mais de uma opção, ou seja, os respondentes eram livres para escolher quantas opções achassem interessantes em cada questionamento. Por isso, é possível que algumas respostas somem um número acima do número total de respondentes (33).

Utilizamos a técnica de Análise do Conteúdo de Bardin (1979) como obra que nos baseamos para selecionar, categorizar e interpretar as respostas obtidas<sup>1</sup>.

Os resultados foram distribuídos em três grandes categorias, a saber: a) influência dos responsáveis; b) o sonho a ser realizado; c) mudança de comportamento.

### **a) A influência dos responsáveis**

Em um primeiro momento, queríamos saber qual pessoa havia incentivado a entrada do aluno no projeto. Tal questionamento se deve ao fato de que a influencia pode determinar a entrada e a permanência deste aluno no projeto, na medida em que muitos precisam da supervisão dos adultos para se deslocar para os treinos, afinal estamos falando de um grupo de alunos que tem a idade variando entre 09 e 13 anos e pertencem as diversas comunidades da Maré. A Figura 1 mostra as citações dos respondentes:

---

1 A técnica da análise do conteúdo se configura como uma metodologia de análise de textos, documentos e falas das pesquisas em ciências sociais. Para maior compreensão ver a obra de Bardin (op. cit).

BEZERRA, Antonio;  
DOMINGUES, Tainá;  
RIBEIRO, Carlos  
Henrique de V. Esporte  
e inclusão social:  
estudo de caso de uma  
equipe de alto nível  
de futsal. *Salusvita*,  
Bauru, v. 31, n. 1, p.  
7-18, 2012.

BEZERRA, Antonio;  
DOMINGUES,  
Tainá; RIBEIRO,  
Carlos Henrique de  
V. Esporte e inclusão  
social: estudo de  
caso de uma equipe  
de alto nível de futsal.  
*Salusvita*, Bauru, v.  
31, n. 1, p. 7-18, 2012.

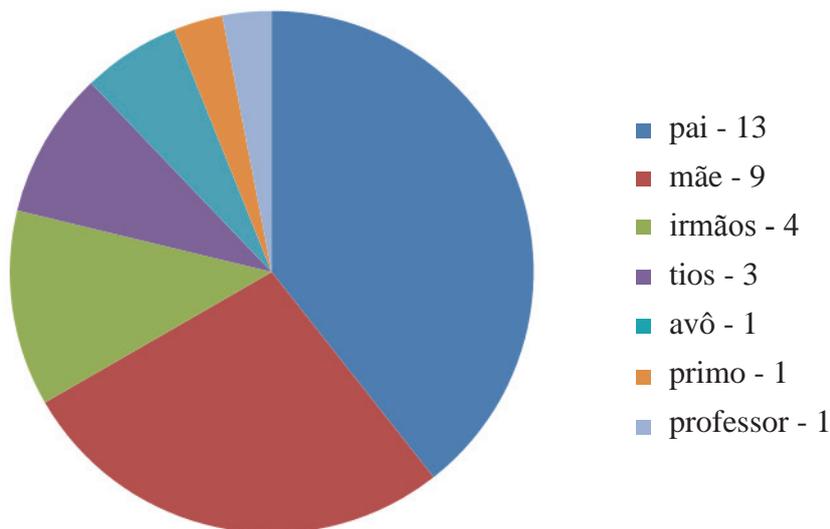


Figura 1 - Distribuição das respostas sobre quem incentivou a entrada do aluno no projeto.

O resultado mostra que as influências preponderantes são de pais e mães. Independente da estrutura familiar estabelecida nestas famílias, ou seja, se o pai biológico convive maritalmente com a mãe biológica em uma mesma residência, inferimos que são estes parentes que tendem a desejar, projetar e investir nos rebentos de forma mais convicta na iniciação esportiva. De forma direta, quem frequenta o faz porque o pai (em primeiro lugar) e a mãe (em segundo) influenciaram.

Acreditamos que a influencia preponderante do pai se deve às questões de gênero. A prática esportiva é algo valorizada no gênero masculino e principalmente se tem o futebol como sonho de ascensão social<sup>2</sup>. Na medida em que a figura masculina é difusa nos lares brasileiros, no esporte a perspectiva do pai incentivar o filho homem tem sido costumaz (RIBEIRO, 2005).

## b) O sonho a ser realizado

Em nossa pesquisa perguntamos aos respondentes o que eles acreditavam ser mais importante no projeto em termos de perspectivas futura para seus entes. A percepção dos pais está na Figura 2:

---

2 Apesar de estarmos focados nesta pesquisa no futsal, o fato de algum aluno começar no futsal e depois migrar para o futebol não é raro e normalmente incentivado por treinadores, dirigentes e pais.

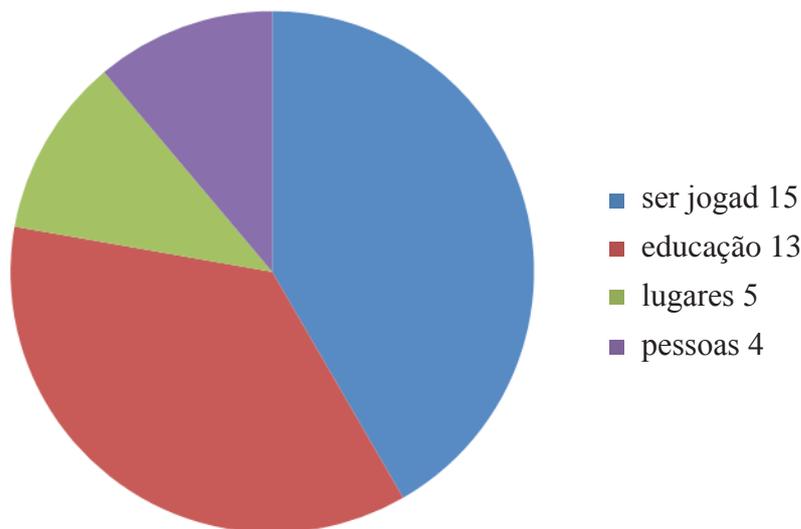


Figura 2 - Distribuição das respostas sobre o que eles acreditavam ser mais importante no projeto em termos de perspectivas futura.

Compreendemos que os parentes desses alunos nutrem expectativas altas em relação ao projeto. Tornar-se jogador de futebol foi a opção mais marcada no questionário (15), mas também podemos citar o fator educacional (13) como um fator relevante. Ou seja, há uma via dupla na entrada e permanência desses alunos no projeto: ascender socialmente pela via esportiva e ao mesmo tempo se disciplinar, adquirindo valores para toda uma vida. Estes resultados são semelhantes ao que Soares (2011) encontrou quando investigou o processo de profissionalização de jogadores de futebol e o tempo dedicado aos estudos. A matrícula na escola serve como garantia para caso algo dê errado no caminho para a profissionalização.

Ressaltamos que em uma área de baixa renda com sérios problemas de segurança social, educar-se pelo esporte pode significar ocupar o tempo livre com atividades que são valorizadas pelos pais destes alunos, principalmente em locais com problemas de segurança social.

Evidentemente que o estereótipo do jogador de futebol bem-sucedido circula no imaginário das pessoas envolvidas. Mas acreditamos que independente do sucesso profissional, quando encontramos a resposta “educação” está se discutindo a entrada destes alunos em encontros sociais dentro e fora da Maré em que precisam se relacionar com o diferente, aprender a se comportar frente à posição de autoridades (juizes esportivos, pessoas públicas nestes eventos) e por último, mas não menos importante, aprender a ganhar e perder.

BEZERRA, Antonio;  
DOMINGUES, Tainá;  
RIBEIRO, Carlos  
Henrique de V. Esporte  
e inclusão social:  
estudo de caso de uma  
equipe de alto nível  
de futsal. *Salusvita*,  
Bauru, v. 31, n. 1, p.  
7-18, 2012.

BEZERRA, Antonio;  
DOMINGUES,  
Tainá; RIBEIRO,  
Carlos Henrique de  
V. Esporte e inclusão  
social: estudo de  
caso de uma equipe  
de alto nível de futsal.  
*Salusvita*, Bauru, v.  
31, n. 1, p. 7-18, 2012.

### c) Mudanças de comportamento

Em nosso estudo perguntamos aos responsáveis se estes observavam mudanças comportamentais em seus rebentos. Ou seja, se a prática esportiva neste espaço tinha permitido verificar melhorias no cotidiano com relação ao trato com a família, demais parentes e amigos. Em relação ao questionamento, 30 respondentes disseram que observavam mudanças enquanto 3 disseram que não. O passo seguinte era verificar em que espaços essas mudanças podiam ser observadas, quer seja no ambiente familiar, na escola, com os amigos ou até mesmo na comunidade em que vivem. A Figura 3 mostra a percepção dos respondentes:

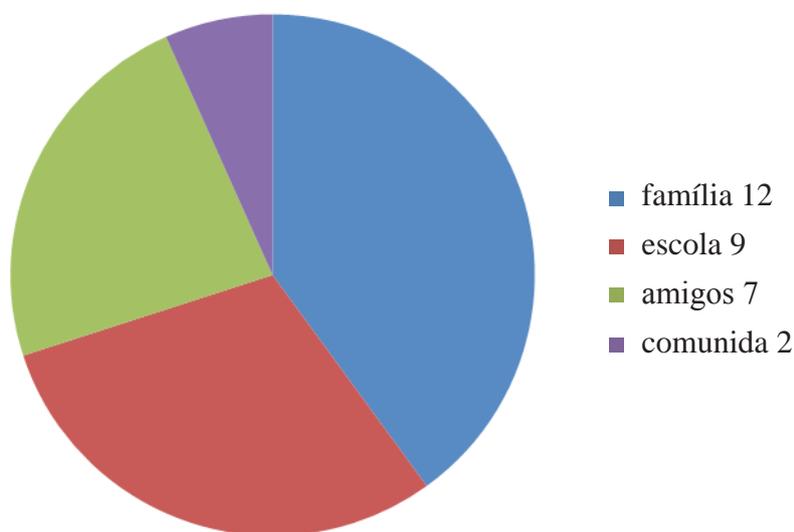


Figura 3 - Frequencia das respostas dos responsáveis se estes observavam mudanças comportamentais dos alunos em relação ao trato com a família, escola, amigos e comunidade.

Os responsáveis percebem que é no espaço familiar e na escola que se encontra a mudança. Tal fato corrobora com as preocupações instrumentais de pais e responsáveis na medida em que estes elegem o ambiente familiar e o espaço escolar como os elementos primordiais para o processo de socialização de seus filhos. Além disso, a resposta “amigos” aparece em terceiro lugar com sete (7) nomeações, indicando que o projeto esportivo social desenvolvido na vila olímpica da Maré pode vir a contribuir com a socialização primária dos que nele se envolvem.

Nossa pesquisa se aproxima dos resultados encontrados por Castro e Souza (2011), pois também são encontradas mudanças de com-

portamento positivas, nos diversos ambientes, tais como escola, igreja e no relacionamento com membros da família.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo problematizamos as questões que envolvem os projetos esportivos sociais que estão situados dentro da Maré, cidade do Rio de Janeiro. Pensar como espaços do terceiro setor vêm lidando com as novas demandas das comunidades e como os profissionais do esporte vem se adaptando aos que seus praticantes e responsáveis demandam é um passo para colocarmos o esporte como elemento educativo.

O título escolhido por nossa pesquisa está baseado a partir da escrita deixada por um dos responsáveis no questionário utilizado. Achamos interessante, pois este dava a dimensão do sonho que gostaria de ver realizado. “*Vestir a amarelinha*” é, como sabemos, pertencer a um seleto grupo de jogadores de futebol que conseguiu alcançar o topo de nossa sociedade em termos de sucesso, reconhecimento profissional, riqueza e ascensão social. Mas se ao mesmo tempo este responsável sonha com alto, na mesma frase ele também sonha, mas de outra forma, de uma maneira mais comedida: *pelo menos ser um jogador*, ou seja, nutre-se a esperança de que poderia existir uma profissionalização do futebol a partir da entrada de seu rebento na sua entrada e permanência no projeto estudado.

Além disso, pensamos que o status social daqueles que acabam por experimentar o esporte em sua face competitiva acabam por somar as suas vidas experiências e relações interpessoais que tendem no futuro a fazer destas pessoas cidadãos consciente de seu papel na sociedade, em sua vida profissional e pessoal.

Estudos futuros podem demonstrar como o processo de seleção de talentos tem sido fomentado nestes projetos esportivos sociais em que as competições são objeto de entrada e permanência para os alunos matriculados e modificam não só as vidas dos alunos-atletas, mas também as vidas de seus parentes e responsáveis.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M. R. **Entre o drama e a tragédia: pensando os projetos sociais de dança da cidade do Rio de Janeiro**. 2003. 211 p. Tese (doutorado) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

BEZERRA, Antonio;  
DOMINGUES, Tainá;  
RIBEIRO, Carlos  
Henrique de V. Esporte  
e inclusão social:  
estudo de caso de uma  
equipe de alto nível  
de futsal. *Salusvita*,  
Bauru, v. 31, n. 1, p.  
7-18, 2012.

BEZERRA, Antonio;  
DOMINGUES,  
Tainá; RIBEIRO,  
Carlos Henrique de  
V. Esporte e inclusão  
social: estudo de  
caso de uma equipe  
de alto nível de futsal.  
*Salusvita*, Bauru, v.  
31, n. 1, p. 7-18, 2012.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992.
- CASTRO, S. E SOUZA, D. **Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes**. *Movimento*. Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 145-163, out/dez de 2011.
- DAMO, A. **Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. São Paulo: Aderaldo e Rothchild, 2007.
- GAYA, A., TORRES, L. **O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos**. IN: GAYA, A., MARQUES, A., TANI, G.(Orgs). *Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- GONÇALVES, M. A. **A vila olímpica da Verde-e-Rosa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- MENDES, V. DA R. et al. **Como os pais percebem a participação dos filhos no Programa Segundo Tempo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XV, Pernambuco. Anais. Recife: CBCE, 2007.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Programa Segundo Tempo: ação de funcionamento de núcleos**. Brasília: UFRGS, 2007.
- MOLINA, R. K. **Políticas de esporte e projetos sociais: impactos nos processos de subjetivação dos jovens**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Pernambuco. *Anais...* Recife, CBCE, 2007.
- STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H. R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores**. *Rev. bras. educ. fís. esporte* (Impr.) vol.25 no. 2 São Paulo Apr./June 2011.
- RIAL, C. S. (2006). Futebolistas brasileiros na Espanha: emigrantes porém... *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares*, LXI, 163-190.
- RIBEIRO, C. H. **Mais do que pendurar as chuteiras: o futebol que investe no social**. Niterói: Nitpress, 2005.
- SOARES, A.J.; MELO, L.; COSTA, F.; BARTHOLO, T. BENTO, J. (2011). Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas

e escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out./dez. 2011.

THOMASSIM, L. E. C. O “público-alvo” nos bastidores da política: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos. 296 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

ZALUAR, A. *Cidadãos não vão ao paraíso*. São Paulo: Escuta, 1994.

BEZERRA, Antonio;  
DOMINGUES, Tainá;  
RIBEIRO, Carlos  
Henrique de V. *Esporte e inclusão social: estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal*. *Salusvita*, Bauru, v. 31, n. 1, p. 7-18, 2012.